

S I A S

I Simpósio Interdisciplinar de Animais Silvestres

DIAS 9 A 11 DE DEZEMBRO

ANAIS



09 A 11 DE DEZEMBRO

O Impacto das Mudanças Climáticas na Saúde
e Conservação dos Animais Silvestres



Organização:



Apoio:



Medicina
VETERINÁRIA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

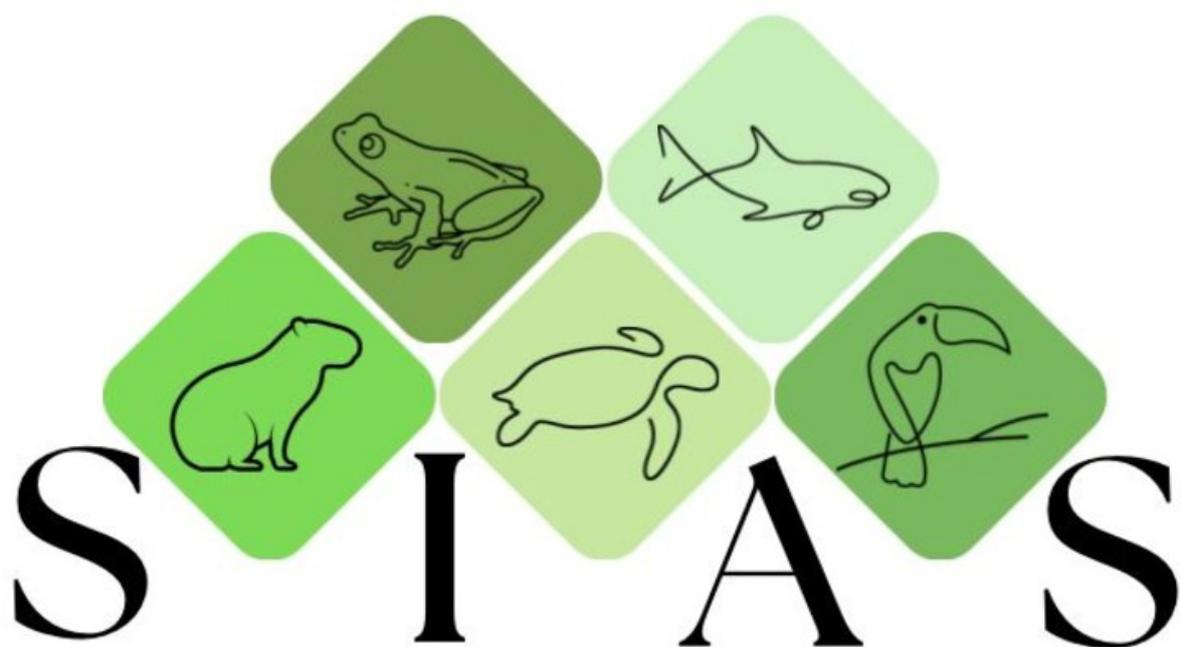
S612i Simpósio Interdisciplinar de Animais Silvestres (SIAS) (1.: 2024:
Recife, PE)
O impacto das mudanças climáticas na saúde e conservação dos
animais silvestres: anais [do] 1. Simpósio Interdisciplinar de Animais
Silvestres (SIAS), 9 a 11 de dezembro de 2024, Recife, PE /
coordenação: Jaqueline Bianque de Oliveira, Renata Pimentel
Bandeira de Melo, Filipe Sobral Fonseca. – Recife: [s.n.], 2024.
46 p.

Publicado na revista Medicina Veterinária do Departamento de
Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco
(UFRPE), Recife, v. 18, Suplemento 6, 2024. Suplemento.

1. Conservação da biodiversidade - Congressos
2. Epidemiologia veterinária 3. Saúde única 4. Bacterioses
5. Virologia veterinária 6. Parasitologia veterinária 7. Zoonoses
8. Micologia veterinária 9. Saúde pública I. Oliveira, Jaqueline Bianque
de, coord. II. Melo, Renata Pimentel Bandeira de, coord.
III. Fonseca, Filipe Sobral, coord. IV. Título

CDD 636.9

Anais



I Simpósio Interdisciplinar de Animais Silvestres

Recife-Pernambuco

Realização



Apoio



Anais do I Simpósio Interdisciplinar de Animais Silvestres (SIAS)
09 a 11 de dezembro de 2024 – Recife, Pernambuco, Brasil

Apoio



Patrocinadores



EDITORIAL

O I Simpósio Interdisciplinar de Animais Silvestres (I SIAS) é um evento promovido e organizado pelo Grupo de Estudos de Animais Silvestres da Universidade Federal Rural de Pernambuco (GEAS/UFRPE), formado por discentes dos cursos de Medicina Veterinária, Ciências Biológicas, Zootecnia e Engenharia Ambiental. O I SIAS teve como objetivo promover o debate interdisciplinar acerca da crise climática e ambiental, por meio de palestras, mesa redonda e minicursos. Ademais, teve como finalidade não apenas a capacitação acadêmica, atualização e *network* profissional, mas também o compartilhamento e divulgação de trabalhos científicos, no formato de resumos simples, os quais se enquadraram nos eixos temáticos de clínica médica e cirúrgica, diagnóstico laboratorial e por imagem, saúde, manejo e conservação de animais silvestres.

Os trabalhos aprovados foram classificados nas modalidades de trabalhos experimentais, estudos retrospectivos, relatos de caso e de experiência. Da mesma forma, o evento reconheceu a relevância do trabalho artístico como forma de promoção cultural e/ou educativa e, por isso, também foi possível a submissão de desenhos e fotos a partir dos eixos temáticos supracitados. Os anais do evento são apresentados como suplemento na Revista Medicina Veterinária (e-ISSN: 2675-6617) e representam grande contribuição acadêmica para a saúde e conservação de animais silvestre e dos ecossistemas.

A comissão científica agradece a contribuição dos professores e profissionais orientadores, dos avaliadores dos trabalhos, assim como dos membros do GEAS e todos os participantes do evento. Sem vocês, não seria possível a realização do I Simpósio Interdisciplinar de Animais Silvestres.

Jaqueline Bianque de Oliveira (Presidente do Evento)

Filipe Sobral Fonseca (Diretor Científico do SIAS)

EQUIPE DE EXECUÇÃO

COORDENAÇÃO

Jaqueline Bianque de Oliveira
Renata Pimentel Bandeira de Melo
Filipe Sobral Fonseca

COMISSÃO DISCENTE

Alexandre Alves Silva Santos
Ana Maria Laet Vasconcelos
Anna Beatriz Almeida Leandro da Costa
Bárbara de Oliveira Gusmão Lins
Bruna Guerra Fox Braga
Cícero Vítor Gomes da Silva
Eliene Francelino da Silva
Gabriela Oliveira Lima Silva
Guilherme Farias Torres
Hannah Tsuruzaki Kirzner de Barros e Silva
Ketly Caroline Albano Silva
Luiza Vasconcelos da Luz
Maria Vitória de Alencastro Fossá
Nataly de Almeida Arruda
Rafaela Silva Santos
Richard Lázaro de Moura
Vitória Marques Ferreira Delgado

COMISSÃO CIENTÍFICA

Anna Beatriz Almeida Leandro da Costa
Filipe Sobral Fonseca
Maria Clara Feitosa
Priscila Rocha Duque
Rafaela Silva Santos
Vitória Marques Ferreira Delgado

SUMÁRIO

Manejo anestésico para debridação de ferida em gambá-de-orelha-branca (<i>Didelphis albiventris</i>): relato de caso.....	09
Procedimento operacional padrão (POP) para recebimento, avaliação clínica e triagem de <i>Bradypus variegatus</i> no Instituto Preguiça-de-garganta-marrom (IPGM), Pernambuco, Brasil.....	10
Estágio Supervisionado Obrigatório com Medicina de Animais Selvagens no Parque Estadual Dois Irmãos - relato de experiência.....	11
Utilização de suportes para manejo cooperativo de <i>Bradypus variegatus</i> no Instituto Preguiça-de-garganta-marrom, Pernambuco.....	12
Estágio voluntário no Projeto Instituto Preguiça-de-garganta-marrom (IPGM): relato de experiência.....	14
Diagnóstico de dermatofitose por <i>Trichophyton</i> sp. e <i>Geotrichum</i> sp. em <i>Bradypus variegatus</i> sob cuidados do IPGM/PE: relato de caso.....	16
Diagnóstico de infecção cutânea por <i>Morganella morganii</i> em <i>Bradypus variegatus</i>: relato de caso.....	18
Doença articular degenerativa em tucano-toco (<i>Ramphastos toco</i>) residente do Parque Estadual Dois Irmãos: relato de caso.....	20
Estudo retrospectivo a respeito da prevalência de endoparasitas nos cracídeos pertencentes ao plantel do Parque Estadual Dois Irmãos, Pernambuco.....	22
Aplicação de fotobiomodulação no tratamento de luxação cervical e paresia de membros pélvicos em maritaca (<i>Psittacara leucophthalmus</i>).....	23
Surto de <i>Escherichia coli</i> em população de <i>Bradypus variegatus</i>: relato de Caso....	25
Tratamento integrativo de piodermite por <i>Escherichia coli</i> em <i>Bradypus variegatus</i>: relato de caso.....	26
Relato de caso de transição alimentar de <i>Tamandua tetradactyla</i> no Instituto Preguiça-de-garganta-marrom/PE.....	28
Relato de experiência no Instituto Preguiça-de-garganta-marrom/PE.....	30
Relato de caso: influência da dinâmica de grupo nas mudanças comportamentais de <i>Chelonoidis carbonaria</i> no zoológico do Parque Estadual de Dois Irmãos - PE..	32
Manejo e coleta de material biológico em ararajubas (<i>Guaruba garouba</i>) mantidas sob cuidados humanos no Parque Estadual Dois Irmãos - relato de caso.....	33

Utilização das técnicas de flotac e mini-flotac no diagnóstico coproparasitológico em animais silvestres e exóticos.....	34
Utilização de flotac e mini-flotac no diagnóstico de parasitoses gastrointestinais em <i>Hydrochoerus hydrochaeris</i> (capivara): um relato de caso.....	35
Fornecimento de folhas da mata ao guariba-de-mão-ruiva (<i>Alouatta belzebul</i>) sob cuidados humanos: impactos na nutrição e comportamento da espécie.....	37
Utilização das técnicas de Willis-Mollay e Hoffman no diagnóstico de coccidiose em <i>Saltator similis</i> (Trinca-ferro-verdadeiro), um relato de caso.....	39
Preferência alimentar de <i>Bradypus variegatus</i> sob cuidados humanos no Instituto Preguiça-de-garganta- marrom.....	40
Protocolo anestésico para procedimento odontológico em Macaco-prego-da-caatinga (<i>Sapajus libidinosus</i>): um Relato de caso.....	42
Estágio Supervisionado Obrigatório no Parque Estadual de Dois Irmãos/PE: relato de experiência.....	44
Mel, própolis e gengibre na prevenção de afecções respiratórias em primatas do Zoológico do Parque Estadual de Dois Irmãos/ PE - relato de caso.....	45

Manejo anestésico para debridação de ferida em gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*): relato de caso

QUEIROZ, M.A.C.^{1*}; BEZERRA, N.A.V.¹; RODRIGUES, H.B.²; ROCHA, R.N.³

¹Acadêmico de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco; ²Residente em Anestesiologia Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco; ³Técnico em Anestesiologia Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

*aliciaqlima@gmail.com

RESUMO

O manejo anestésico de animais silvestres representa um desafio particular na medicina veterinária, especialmente pela escassez de referências sobre determinadas espécies. No presente relato, descreve-se a experiência de um manejo anestésico em um gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*), durante um procedimento de debridamento de ferida. Esse trabalho tem por objetivo fornecer dados a respeito de uma experiência eventual na rotina da anestesiologia veterinária, tendo em vista o limitado acervo de material sobre o assunto. Foi recebido pelo Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco um espécime jovem adulto de gambá-de-orelha-branca, regionalmente conhecido como Timbu, o qual pesava 458 gramas e demonstrava um comportamento calmo. Com histórico de intensa automutilação, o animal apresentava uma extensa lesão distal no membro pélvico esquerdo, o qual se encontrava com ossos expostos. Para o procedimento de debridação da ferida, o timbu foi sedado e, em seguida, submetido à anestesia geral, visto a gravidade da lesão. Foram administrados, por via intramuscular, Ketamina na dose de 10 mg/kg e Midazolam na dose de 0,5 mg/kg, a fim de possibilitar a manipulação do paciente. Após a aplicação, o animal rapidamente entrou em estado dissociativo. Optou-se por não realizar medicação pré-anestésica. O acesso venoso foi feito na veia lateral da cauda e utilizou-se um cateter 24G. Na indução, optou-se por associar a Ketamina, na dose de 4 mg/kg, ao Propofol, à dose de 3 mg/kg, por via endovenosa. Utilizou-se uma sonda tamanho 3.0 sem Cuff para intubá-lo e, em seguida, foi empregado o Isoflurano a 0,5%, junto ao oxigênio, como manutenção anestésica. Além disso, para reforçar o controle da dor, foi realizada, ainda, a técnica de anestesia epidural com Lidocaína (5 mg/kg). Foi administrado, ainda, Meloxicam na dose de 0,1mg/kg ao final do procedimento. Na monitoração, a pressão arterial média e sistólica permaneceram em torno de 145 e 190 mmHg, respectivamente, e a frequência cardíaca ficou entre 192 e 246 batimentos por minuto, além disso, a oximetria manteve-se acima de 95%. Os demais parâmetros, como a frequência respiratória e temperatura foram atentamente acompanhados, porém, não através do monitor multiparamétrico, mas sim por meio da contagem subjetiva dos movimentos do balão reservatório e da utilização de um termômetro clínico, devido à limitação de aparelhagem no dado momento. Por fim, pode-se afirmar que o manejo anestésico empregado obteve êxito no que se propôs, o animal não apresentou grandes alterações em parâmetros vitais nem demonstrou sinais de dor ao longo do procedimento. A realização do debridamento em si foi finalizada rapidamente, em 16 minutos, e decorreu sem intercorrências. Portanto, conclui-se que a experiência com esse protocolo anestésico foi positiva e eficaz, cabendo-se a sua utilização como base para casos futuros.

Palavras-chave: Silvestre; Sedação; Analgesia.

Procedimento operacional padrão (POP) para recebimento, avaliação clínica e triagem de *Bradypus variegatus* no Instituto Preguiça-de-garganta-marrom (IPGM), Pernambuco, Brasil

SILVA, D. G.^{1*}; FERREIRA, M. G. M.²; OLIVEIRA, A. A. F.³; OLIVEIRA, R. A. S.⁴

¹Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco;

²Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco;

³Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco,

⁴Médica veterinária do Parque Estadual de Dois Irmãos/ Secretaria de Meio Ambiente, Sustentabilidade e de Fernando de Noronha de Pernambuco.

*guabiraba.denise@gmail.com

RESUMO

O Instituto Preguiça-de-garganta-marrom (IPGM) realiza atividades de manejo, reabilitação e solturas dos Xenarthras do nordeste desde o ano de 2014. Ao longo de 10 anos, foram admitidos no projeto mais de 80 indivíduos. No recebimento de casos novos no IPGM é importante sistematizar a conduta de procedimentos a fim de proporcionar o melhor manejo de acordo com o quadro do animal. O Procedimento Operacional Padrão (POP) é um instrumento detalhado, em que consta o passo a passo de um processo a ser realizado que permite a obtenção de uniformidade na execução de determinada atividade, garantindo credibilidade e rastreabilidade. Dentro da rotina do IPGM é importante que a chegada, avaliação clínica e triagem dos animais encaminhados para o projeto possuam uma ordem de execução de conhecimento geral da equipe. Dessa forma objetivou-se elaborar um POP destinado ao recebimento, avaliação clínica e triagem de *Bradypus variegatus* no IPGM. Para construção do POP foram utilizados modelos de fichas de acompanhamento e avaliação clínica interna tanto do IPGM como do Parque Estadual de Dois Irmãos (PEDI), registros e levantamento de dados coletados no instituto ao longo dos anos de 2014 a 2024, materiais de apoio como livros e manuais de cuidados com *B. variegatus*, além da base de dados do google acadêmico para consulta de artigos referentes ao tema. Como resultado, foi construído o POP destinado a padronização da recepção, avaliação clínica e triagem de indivíduos de *B. variegatus* no IPGM, subdividido em recebimento, avaliação clínica, triagem dos animais e quarentena. Cada etapa foi construída de maneira detalhada e baseada em manuais de cuidados com espécies do gênero *Bradypus*, nacionais e internacionais, como o Manual do Bicho Preguiça e o Manual de manejo, medicina y rehabilitación. Os dados obtidos foram adaptados de acordo com a região e diferenças climáticas do local onde é situado o IPGM, no PEDI, levando também em consideração recursos estruturais, ocorrência e distribuição da espécie, além das individualidades observadas entre indivíduos da mesma espécie em diferentes regiões do Brasil. Além disso, todas as etapas das avaliações são orientadas e devem ser realizadas por profissionais que tenham conhecimento das particularidades dos indivíduos, levando em consideração a anatomia e fisiologia da espécie *B. variegatus*. Dessa forma, a partir dos resultados obtidos, o POP elaborado pode ser utilizado como modelo de ficha de recebimento, avaliação clínica e triagem para outras instituições que trabalhem com a espécie *B. variegatus*, podendo ser extrapolada para o gênero *Bradypus*, fornecendo orientações para um melhor manejo e uma melhor abordagem dos indivíduos, visto que há uma grande variedade na casuística que levam estes animais a serem destinados para serviços de proteção ambiental.

Palavras-chave: Xenarthra; Padronização; Manejo.

Estágio Supervisionado Obrigatório com Medicina de Animais Selvagens no Parque Estadual Dois Irmãos - relato de experiência

SILVA, D. G.¹ *; FERREIRA, M. G. M.²; OLIVEIRA, A. A. F.³; OLIVEIRA, R. A. S.⁴

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ² Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ³ Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco, ⁴ Médica veterinária do Parque Estadual de Dois Irmãos/ Secretaria de Meio Ambiente, Sustentabilidade e de Fernando de Noronha de Pernambuco.

*guabiraba.denise@gmail.com (primeiro autor)

RESUMO

O Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) é a etapa final da graduação do curso de bacharelado em medicina veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco e é neste momento que é possível associar os conhecimentos teóricos obtidos ao longo do curso com a prática da medicina veterinária. O objetivo do presente relato é descrever as atividades do ESO com Medicina de Animais Selvagens realizado no Parque Estadual de Dois Irmãos (PEDI) no período de março a junho de 2024. O PEDI integra uma Unidade de Conservação (UC) de proteção integral e é administrado pela Secretaria de Meio Ambiente, Sustentabilidade e de Fernando de Noronha do Governo do Estado de Pernambuco (SEMAS/PE), abrigando cerca 329 animais entre répteis, aves, primatas, pequenos e grandes mamíferos. O PEDI é organizado por setores e o ESO foi realizado na Divisão de Veterinária e Biologia (DVB), onde são realizados os cuidados de manejo com os animais selvagens, incluindo acompanhamentos clínicos e comportamentais, planejamento e ambientação dos recintos, logística dos insumos utilizados no setor, entre outros. A rotina de atividades é baseada nas demandas mais estáveis, como o tratamento de pacientes com doenças crônicas, protocolos de medicina veterinária preventiva e em demandas espontâneas, como a execução de protocolos de manejo envolvendo a medicina veterinária preventiva e intensivista. As intervenções clínicas ocorrem de forma imediata, com exceção de manejos que envolvem maior grau de complexidade e/ou risco. Nestes casos, os manejos são planejados de acordo com a necessidade, histórico e possíveis intercorrências. Os animais acompanhados durante o período do estágio integram os grupos de mamíferos, répteis e aves, totalizando 38 animais. Dentre estes animais, oito são da ordem Primates; dois da ordem Carnivora; um da ordem Perissodactyla; dois da ordem Artiodactyla; quatro da ordem Pilosa; vinte da ordem dos Testudines e um da ordem dos Passeriformes, sendo eles seis jovens, vinte e nove adultos e três senis. Além disso, no geral, foram acompanhadas cinco fêmeas, trinta e dois machos e um com sexo não identificado, variando em 7 diferentes ordens de animais e 13 espécies diferentes. Pode-se afirmar que o trabalho que vem sendo realizado condiz com os pilares que foram estabelecidos no plano de manejo vigente do PEDI, abrangendo a Educação Ambiental, a Conservação, a Pesquisa Científica e o Lazer Educativo, com trabalhos voltados para a preservação e conservação tanto dos animais do plantel e os animais de vida livre que pertencem à UC, como do meio ambiente respeitando a integralidade e importância desse conjunto e dos impactos antrópicos. A realização das atividades neste período agregou conhecimentos profissionais e pessoais para a conclusão da graduação. Destacando ao máximo a importância da vivência da discente nas diversas áreas da Medicina Veterinária, especialmente a medicina de animais selvagens.

Palavras-chave: Animais silvestres; Medicina veterinária, Vivência, Conservação.

Utilização de suportes para manejo cooperativo de *Bradypus variegatus* no Instituto Preguiça-de-garganta-marrom, Pernambuco

SANTOS, A. A. S.^{1*}; LEMOS, M. M.¹; PERES, P. A. P.²; OLIVEIRA, R.A.S.³

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ² Discente do curso de Medicina Veterinária da Uninassau; ³ Médica (o) Veterinária (o) do Parque Estadual Dois Irmãos/ Secretaria do Meio Ambiente, Sustentabilidade e de Fernando de Noronha.

*alexandresantosalves17@gmail.com

RESUMO

Na medicina veterinária de animais silvestres, o manejo de transporte em preguiças envolve a contenção física que restringe os movimentos do animal ou de suas garras, para evitar acidentes. No entanto, manejos que exigem imobilização do animal para transporte e realização de exames causam estresse elevado ao indivíduo, podendo acarretar alterações nos resultados dos exames complementares como hemograma, bem como prejuízos na sua recuperação e reabilitação. O instituto visa o tratamento, reabilitação e reintrodução dos animais resgatados. Esses indivíduos necessitam de transporte diário durante os banhos de sol, exames e tratamentos no ambulatório. Esses manejos envolvem a interação direta com contato físico entre as preguiças e as pessoas, sendo de grande relevância na reabilitação, visto que, nessas interações, existe a possibilidade de acarretar imprinting, transmissão de zoonoses ou antropozoonoses, além de estresse excessivo ao animal. Dessa maneira, objetivou-se relatar a utilização de suportes para o manejo cooperativo de *Bradypus variegatus* no IPGM-PE (Instituto Preguiça-de-garganta-marrom) como alternativa a contenção física. Diante dessa realidade, foi desenvolvido o suporte para transporte dos animais, que consiste em galhos/estacas de madeira de árvores da mata do PEDI, com aproximadamente 1,5 m de altura e entre 10 a 15 cm de diâmetro. O diâmetro é proporcional a idade e tamanho do animal. Os suportes são higienizados e marcados com a identificação individual de cada animal para uso exclusivo. Essa técnica de manejo foi implementada em maio de 2024 com a equipe do IPGM em sete indivíduos, sendo três fêmeas juvenis e quatro machos adultos. Ao serem apresentados aos suportes, os animais respondiam de forma instintiva e imediata, agarrando-se ao suporte, escalando-os e permanecendo tranquilos durante o transporte até os destinos ou durante o manejo clínico. Nos indivíduos de vida livre que foram para soltura tanto imediata quanto após 96 horas de observação, notou-se que não houve nenhum contato físico entre a preguiça e o ser humano desde a recepção, deslocamento e soltura. Outro resultado observado com a implementação da técnica foi a diminuição na agressividade dos machos adultos durante o tratamento e ausência das vocalizações no momento de retirada dos indivíduos do recinto ou mesmo durante o manejo clínico. Todos os indivíduos responderam positivamente sem necessidade de condicionamento prévio. Embora o número limitado de indivíduos tenha dificultado uma maior margem de estudo para inovações nas peças, foram realizados aperfeiçoamentos baseados no feedback da equipe e nas observações dos animais. Entre as melhorias, destaca-se a adição de bases para maior estabilidade do suporte e segurança do animal, bem como a busca por árvores com menor peso, facilitando o manuseio pela equipe. Esses resultados demonstraram a efetividade do método, com uma melhora no comportamento dos indivíduos em relação à equipe, redução do risco de transmissão de zoonoses ou antropozoonoses, além de sua viabilidade prática, simples e sua importância na promoção de um manejo sanitário eficaz, segurança interespecífica e, conseqüentemente, no bem-estar dos indivíduos. O método também apresenta potencial para ser expandido para outros indivíduos do

mesmo gênero em diferentes localidades ou para animais com comportamentos semelhantes.

Palavras-chave: Xenarthras; Reabilitação; Conservação.

Estágio voluntário no projeto Instituto Preguiça-de-garganta-marrom (IPGM): relato de experiência

PERES, P. A. P.^{1*}; LEMOS, M. M.²; SANTOS, A. A. S.²; OLIVEIRA, R.A.S.³

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Uninassau; ² Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ³ Médica Veterinária do Parque Estadual de Dois Irmãos/SEMAS e do Instituto Preguiça de Garganta Marrom.

*pappontual@gmail.com

RESUMO

O estágio é um importante elo entre a teoria acadêmica e a prática profissional, permitindo ao estudante adquirir experiência e habilidades na área escolhida. Por meio do presente trabalho objetivou-se relatar a experiência do estágio voluntário realizado no Instituto Preguiça-de-garganta-marrom (IPGM), uma instituição voltada para reabilitação de Xenarthras, com ênfase nas espécies *Bradypus variegatus* e *Tamandua tetradactyla*. O estágio foi conduzido entre o mês de maio e outubro, onde os estagiários atuaram desenvolvendo habilidades clínicas, de manejo e monitoramento dos animais admitidos pelo projeto. Situado no Parque Estadual Dois Irmãos no Recife, o IPGM destina-se ao acolhimento, reabilitação e reintrodução de xenarthras em situação de vulnerabilidade, permitindo aos estagiários o acompanhamento e participação em todo esse processo. O estágio abrangia turnos de 4 horas em que as atividades desempenhadas eram as seguintes: coleta e oferta de folhas para os indivíduos de *B.variegatus*; limpeza dos recintos; monitoramento do comportamento dos animais e elaboração de relatórios. A primeira etapa consistia na identificação, coleta e oferta de plantas que compõem a dieta dos indivíduos de *B. variegatus* mantidos no projeto, especialmente de Embaúba (*Cecropia* sp.), visando a manutenção de uma dieta adequada e do bem-estar. Na sequência eram realizados os procedimentos de manutenção da limpeza do recinto, como higienização dos cochos de água e retirada de fezes. Também eram realizados os tratamentos prescritos pela equipe técnica. Os procedimentos incluíam desde a administração de homeopáticos até atividades de maior complexidade, como a troca de curativos e banhos terapêuticos, os quais eram realizados com o médico veterinário responsável. Também foi possível acompanhar os primeiros socorros prestados na chegada de alguns animais. Ao final de cada turno, eram redigidos relatórios sobre as atividades, consumo alimentar dos animais e observações comportamentais. A participação no manejo dos animais mantidos no projeto permitiu aos voluntários aprender a como se portar nos recintos e perante os animais, assim como as técnicas de limpeza do ambiente e oferta de comida. O contato com o atendimento clínico de animais silvestres viabilizou o aprimoramento de habilidades práticas e o desenvolvimento de uma visão mais atenta para o comportamento e bem-estar desses animais. A rotina de registro e monitoramento foi essencial para identificar padrões e alterações no quadro dos pacientes, permitindo uma abordagem mais personalizada no tratamento e contribuindo para o desenvolvimento de habilidades em observação e registro de dados clínicos. Silva e Gaspar (2018) destacam que o estágio supervisionado é uma etapa essencial para integrar teoria e prática, proporcionando uma formação reflexiva e mais conectada com as demandas da profissão. No contexto da Medicina Veterinária, essa vivência prática é igualmente relevante, permitindo que o estudante desenvolva competências técnicas específicas e uma compreensão aprofundada sobre o manejo, a saúde e o bem-estar animal. De modo geral, a vivência no projeto desenvolve e aprimora habilidades técnicas fundamentais para a formação profissional dos estagiários, reafirmando o papel do Médico veterinário na conservação da biodiversidade.

Palavras-chave: Xenarthras; Voluntariado; Conservação

Diagnóstico de dermatofitose por *Trichophyton* sp. e *Geotrichum* sp. em *Bradypus variegatus* sob cuidados do IPGM/PE: relato de caso

PEREIRA, V.T.B.^{1*}; FERREIRA, M.G.M.²; FIGUEIREDO, J.M.O.³; SILVA, I.F.⁴; BARROS, N.F.J.⁵; OLIVEIRA, R.A.S.⁶

¹Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA;

²Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE;

³Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA;

⁴Biólogo do Instituto Preguiça de Garganta Marrom - IPGM; ⁵Coordenadora do Instituto Preguiça de Garganta Marrom - IPGM; ⁶Médica Veterinária do Parque Estadual Dois Irmãos/Secretaria do Meio Ambiente, Sustentabilidade e de Fernando de Noronha.

*viniciusthalysbarros pereira@gmail.com

RESUMO

As dermatofitoses representam um grupo de patologias cutâneas de origem fúngica com significativa importância para a fauna silvestre, uma vez que sua ocorrência, diagnóstico e tratamento variam conforme o agente etiológico envolvido. Essas patologias podem atingir tecidos queratinizados, como pelos, unhas, e estrato córneo, manifestando sinais clínicos cutâneos como prurido, crostas, eritema, alopecia, entre outros. O objetivo deste estudo é relatar a ocorrência de dermatofitoses por *Trichophyton* sp. e *Geotrichum* sp. em *Bradypus variegatus* sob cuidados do Instituto Preguiça-de-garganta-marrom/PE (IPGM). Um indivíduo de preguiça-de-garganta-marrom, macho, jovem, foi atendido no IPGM apresentando sinais clínicos de alopecia na região interdigital dos membros torácicos. Na ocasião foram coletadas amostras de pelos e realizado um swab para realização da cultura fúngica que revelou presença de fungos dos gêneros *Trichophyton* sp. e *Geotrichum* sp. e o antifungograma indicou sensibilidade a anfotericina B, clotrimazol, cetoconazol e miconazol. As preguiças são animais arborícolas que possuem uma grande diversidade de organismos em sua pele e pelos, numa relação de comensalismo. O fungo do gênero *Trichophyton* sp. é um dermatófito conhecido por causar micoses superficiais e está amplamente distribuído em regiões tropicais é caracterizado como uma antropozoonose de grande importância na saúde pública. Um estudo retrospectivo realizado no HOVET da UFRA mostrou que 63,26% dos casos diagnosticados com infecções dermatofíticas em cães e gatos foram causadas pelo *Trichophyton* sp. Já o gênero *Geotrichum* sp. está associado a infecções oportunistas, especialmente em animais imunocomprometidos, sendo encontrado na pele de algumas espécies, ambiente e na matéria orgânica. No Brasil, são raros os trabalhos que relatam a presença de fungos dermatófitos infectando preguiças. Até o presente já foram relatados casos de dermatofitoses em *Bradypus variegatus* e em *Bradypus tridactylus* por *Microsporum* sp. Este trabalho caracteriza-se como o primeiro relato de diagnóstico de dermatofitose por *Trichophyton* sp. e *Geotrichum* sp. em *Bradypus variegatus* no país. Pode-se sugerir que a fonte da infecção da preguiça deve-se ao contacto com pelos infectados de animais da mata do Parque Estadual Dois Irmãos, uma vez que esses fungos permanecem viáveis no ambiente durante mais de 10 meses. Ou o fato da preguiça necessitar descer de uma árvore para defecar, urinar ou deslocar-se, tornando-se mais vulnerável ao contato com o fungo no solo ou até mesmo o contato com as grades do recinto, poderia constituir uma fonte de contaminação. Ambos os gêneros *Trichophyton* sp. e *Geotrichum* sp. podem ter potencial zoonótico e antropozoonótico, o que torna essencial o uso de medidas de prevenção para a equipe de manejo desses animais em relação aos fungos e o período de quarentena para novos casos de preguiças sob cuidados do IPGM/PE. Há necessidade de maiores investigações sobre a ocorrência de fungos em populações de preguiças de vida livre, e sob cuidados

humanos, para melhor caracterizar a microbiota comensal da pele e propor formas de intervenção e prevenção, visando uma reabilitação eficaz para essas espécies.

Palavras-chaves: Preguiça-de-garganta-marrom; Dermatite; Fungos.

Diagnóstico de infecção cutânea por *Morganella morganii* em *Bradypus variegatus*: relato de caso

DELGADO, V.M.F. ^{1*}; SILVA, M.A.M.²; FERREIRA, M.G.M. ¹; OLIVEIRA, R.A.S.³; FREITAS, G.F.⁴

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ² Discente do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco; ³ Médica Veterinária do Parque Estadual Dois Irmãos, Secretaria do Meio Ambiente, Sustentabilidade e de Fernando do Noronha e o Projeto Preguiça da Garganta Marrom; ⁴

Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Brasileiro.

*vitoria.delgado@ufrpe.br.

RESUMO

A *Morganella morganii* é uma bactéria gram-negativa anaeróbia facultativa caracterizada como um microorganismo oportunista, a qual tem maior propensão em se instaurar em indivíduos imunossuprimidos e causar lesões e feridas na região cutânea dos indivíduos. Tal patógeno tem ampla capacidade vital de sobrevivência e adaptação, o que se deve à sua distribuição tanto no ambiente, quanto no trato gastrointestinal de répteis e mamíferos, incluindo humanos. É uma bactéria de raro isolamento em infecções urinárias de cães, sendo considerado um agente oportunista em processos infecciosos, tanto nos animais de companhia quanto nos homens. Da mesma forma, também ocorre resistência contra antimicrobianos comumente utilizados. Esse trabalho tem como objetivo relatar o diagnóstico de infecção cutânea por *Morganella morganii* em *Bradypus variegatus*. No dia 23 de agosto de 2024, a partir de exames e observações periódicas, foram observadas duas lesões cutâneas ativas em *B. variegatus* mantida sob cuidados humanos no Parque Estadual de Dois Irmãos de Recife pelo Instituto Preguiça-de-garganta-marrom (IPGM). A ferida estava localizada na região dorso sacral, próximo aos forames sacrais, superficial, de aspecto úmido, com desprendimento de pele e pelos, odor fétido, diâmetro aproximado de 2 x 2,5 cm e sem exsudato ou transudato modificado. Os parâmetros vitais do indivíduo se encontravam dentro da normalidade para a espécie. Foi realizada coleta de amostra para exame de cultura bacteriana que revelou presença de *M. morganii*. O antibiograma revelou sensibilidade da bactéria a amicacina, ciprofloxacina, doxiciclina, enrofloxacina, gentamicina, marbofloxacina e tetraciclina. O indivíduo era imunocomprometido e já estava em tratamento para dermatite fúngica. O tratamento foi realizado tópico, bid com limpeza com solução fisiológica, dakin 0,05% e o curativo realizado com pomada composta por gentamicina 0,5g, sulfadiazina 5g, ureia 5g, Palmitato de vitamina A 120.000 UI, excipientes q.s.p. 100g, gelatina em folha, gaze e esparadrapo. Após 14 dias de tratamento, a ferida se apresentou seca, limpa, contraída e com bom aspecto. Ressalta-se que este é o primeiro relato de dermatite em *B. variegatus* por *M. morganii* no Brasil. O diagnóstico microbiológico também funciona como mecanismo profilático de complicações das consequências em razão da contaminação, uma vez que tem raro isolamento clínico. Isso demonstra sua importância na construção de um perfil epidemiológico da ocorrência de lesões cutâneas por esse agente em mamíferos silvestres, principalmente em preguiça-de-três-dedos, já que a infecção por essa bactéria aumenta a morbidade de preguiças imunocomprometidas, especialmente se associada a fatores de prognóstico reservado a ruim. Diante dos fatos supracitados, conclui-se que a necessidade da realização de exames microbiológicos e antibiogramas como ferramenta de diagnóstico precoce de infecções cutâneas é um importante norteador do protocolo terapêutico a ser instituído, sobretudo em casos de suspeita de dermatite por

M. morganii. É necessária a detecção precoce das infecções ambientais e de internamento de animais selvagens, principalmente em indivíduos susceptíveis, e o controle da disseminação de bactérias multirresistentes pelas unidades de manejo de animais silvestres.

Palavras-chave: Dermatite, Bicho-preguiça; Bactéria; Microbiológico; Terapêutica.

**Doença articular degenerativa em tucano-toco
(*Ramphastos toco*) residente do Parque Estadual Dois Irmãos: relato de caso**

LEMOS, M. M.^{1*}; ARAÚJO FILHO, A. D.²; AMARAL FILHO, J. D.³; SILVA, R. R. N.⁴.

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ² Médico veterinário, graduado pelo Centro Universitário Vale do Ipojuca; ³ Biólogo graduado pela Universidade Frassinetti do Recife; ⁴ Médica Veterinária graduada pela Universidade Federal Rural de Pernambuco.

*mmorais.mariah@gmail.com

RESUMO

A osteoartrose (OA), também denominada doença articular degenerativa (DAD), constitui uma condição patológica crônica e de caráter progressivo, que compromete as articulações de variadas espécies, incluindo as aves. Caracteriza-se pela degradação gradual e irreversível dos componentes articulares, com especial impacto sobre a cartilagem, culminando em dor intensa, remodelamento do osso subcondral e diferentes graus de sinovite. Sua classificação inclui a forma primária, de etiologia idiopática, e comumente associada ao envelhecimento; a secundária, relacionada a lesões traumáticas, processos infecciosos ou neoplasias; e a erosiva, identificada em condições como artrite reumatoide e séptica. Os sinais clínicos, como restrição de mobilidade, atrofia muscular e dor persistente, comprometem o bem-estar animal, diminuindo sua qualidade de vida. O presente trabalho objetivou relatar um caso de doença articular degenerativa em um espécime de *Ramphastos toco*, residente do Parque Estadual Dois Irmãos (PEDI), evidenciando as repercussões clínicas de tais alterações para a saúde e o bem-estar do animal acometido. Em 21/05/2024, um indivíduo macho, pesando 600g, foi avaliado durante um processo de transferência de recinto. Ao exame físico, foi observado rubor e edema na região da articulação tibiofemoral do membro posterior direito. Para manejo inicial da dor e da inflamação, foram administrados Meloxicam 0,2 mg/kg e Cloridrato de Tramadol 10 mg/kg por via oral, diluídos em soro e mel. Após 40 minutos da administração dos fármacos, o animal apresentou melhora na movimentação e empoleiramento. O tratamento analgésico e antiinflamatório foi mantido por sete dias, com administração uma vez ao dia por via oral. Em 28/05/2024, a ave foi submetida a um exame radiográfico, que constatou a existência de um processo degenerativo na articulação em questão. Ao término da terapia alopática, observou-se uma recorrência de dificuldades locomotoras e de apreensão dos dedos. Tendo isso em vista, instituiu-se um protocolo de suplementação de sulfato de condroitina, com a administração de 30mg/kg de Condrex, uma vez ao dia por via oral. Após 24 dias, a ave apresentou melhora significativa, retomando a capacidade de empoleirar-se sem dificuldades, com ausência de edema e estabilidade no apoio e na apreensão dos membros posteriores. Em 31/06/2024, o paciente recebeu alta médica, com a recomendação de continuidade da suplementação de condroitina de forma vitalícia, para manutenção da função articular e prevenção de agravamento do quadro degenerativo. O manejo da osteoartrose em aves demanda estratégias integradas para controle dos sintomas e preservação da função articular. No caso relatado, a classificação como OA primária é consistente com o envelhecimento como fator predisponente, conforme descrito na literatura. O protocolo terapêutico inicial, combinando anti-inflamatórios e analgésicos, foi eficaz em promover alívio sintomático imediato, enquanto a suplementação com sulfato de condroitina mostrou-se fundamental para a recuperação a longo prazo. Destarte, o caso ilustra a importância do manejo especializado para minimizar os impactos das condições patológicas

crônicas, ressaltando a necessidade de cuidados contínuos para preservar a qualidade de vida dos animais mantidos ex situ.

Palavras-chave: Piciformes; Controle da dor; Zoológico.

Estudo retrospectivo a respeito da prevalência de endoparasitas nos cracídeos pertencentes ao plantel do Parque Estadual Dois Irmãos, Pernambuco

LEMOS, M. M.^{1*}; SILVA, G. O. L.¹; ARAÚJO FILHO, A. D.²; AMARAL FILHO, J. D.³; SILVA, R. R. N.⁴.

1 Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco; 2 Médico veterinário, graduado pelo Centro Universitário Vale do Ipojuca; 3 Biólogo graduado pela Universidade Frassinetti do Recife; 4 Médica Veterinária graduada pela Universidade Federal Rural de Pernambuco.

*mmorais.mariah@gmail.com

RESUMO

Os cracídeos constituem uma família de aves pertencentes à ordem Galliformes, abrangendo 11 gêneros e 50 espécies. No contexto do continente americano, cerca de metade dos mutuns e jacus encontram-se em algum grau de vulnerabilidade ou ameaça de extinção. Em virtude da importância ecológica que essas aves representam, têm-se consolidado no Brasil diversas iniciativas de conservação direcionadas a estas espécies. Por outro lado, as infecções helmínticas e protozoárias são frequentemente observadas entre esses animais, resultando em consequências como perda de peso, apatia e, em casos extremos, óbito, além da ocorrência de infecções subclínicas. Dada a relevância de monitorar a sanidade das aves mantidas ex situ, este trabalho visou, por meio de um estudo de coorte retrospectivo, identificar a prevalência de endoparasitas nos cracídeos integrantes do plantel do Parque Estadual Dois Irmãos (PEDI), Pernambuco. Objetivou-se a análise de 60 laudos de exames coproparasitológicos emitidos entre os anos de 2014 e 2024. A população investigada compreendeu sete indivíduos, dos quais quatro pertencem à espécie *Crax fasciolata*, um à *Pauxi tuberosa*, um à *Aburria jacutinga* e um à *Aburria kujubi*. Os dados foram extraídos de registros veterinários e exames laboratoriais realizados ao longo do período em questão. Subsequentemente, as informações foram tabuladas e analisadas com o fito de determinar a prevalência de endoparasitas nas diferentes espécies no determinado intervalo temporal. Os resultados obtidos revelaram que 36,67% dos exames realizados durante o período analisado detectaram a presença de endoparasitas. Entre as espécies examinadas, as prevalências de resultados positivos foram 58,33% para a espécie *Aburria kujubi*; 58,33% para *Pauxi tuberosa*; 37,5% para *Aburria jacutinga*; e 17,86% para o grupo de *Crax fasciolata*. Os endoparasitas identificados incluíram *Capillaria* sp., Ascarídeos, Coccídeos e *Strongyloides* sp. Dentre eles, as espécies do gênero *Capillaria* destacaram-se pela sua elevada ocorrência, sendo detectadas em 68,18% dos exames positivos realizados. Os resultados deste estudo encontram-se em consonância com a literatura pertinente, a qual evidencia que as infecções parasitárias, especialmente de *Capillaria* sp., são prevalentes em cracídeos. Essa vulnerabilidade pode ser atribuída, entre diversos fatores, ao comportamento alimentar desses animais, que inclui o hábito de ciscar, assim como a ingestão de pequenos artrópodes, tornando-os propensos a tais infecções. Além disso, considerando que o PEDI está localizado em uma unidade de conservação, é frequente o contato entre os animais do plantel e as espécies de vida livre, as quais podem atuar como vetores ou reservatórios dos microrganismos previamente mencionados. Assim, a condução de investigações complementares, o monitoramento sistemático da saúde das aves, bem como o desenvolvimento de ações mitigadoras da transmissão de microrganismos patogênicos, revelam-se essenciais para a eficácia das iniciativas de conservação voltadas para a proteção dessas espécies ameaçadas.

Palavras-chave: Aves; Parasitas; Protozoários; Helmintos.

Aplicação de fotobiomodulação no tratamento de luxação cervical e paresia de membros pélvicos em maritaca (*Psittacara leucophthalmus*)

VINÍCIUS, T. B. P.^{1*}; BARBERENA, M. L. O.¹; SILVA, A. V. S.²; LEMOS, M. M.³; ARAÚJO, L.M.²; ARAÚJO FILHO, A. D.⁴.

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA;

²Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Vale do Ipojuca - UNIFAVIP; ³Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE; ⁴Médico Veterinário pelo Centro Universitário Vale do Ipojuca - UNIFAVIP.

*viniciusthalysbarrospereira@gmail.com

RESUMO

Psitacídeos são aves com bico curto, alto e recurvado, sendo grupo comum à casa dos brasileiros, e isso se dá pelas suas capacidades de fala e coloração exuberante que estimulam o interesse no grupo. Contudo, nem sempre o manejo doméstico é adequado, seja na dieta ou no ambiente, podendo levar a quadros graves que podem levar um animal a óbito. Objetivou-se relatar a aplicação de fotobiomodulação no tratamento de luxação cervical e paresia de membros pélvicos em maritaca (*Psittacara leucophthalmus*). Maritaca (*Psittacara leucophthalmus*), pesando 170g, 35 anos, deu entrada na clínica veterinária SELVA, tutor queixou-se de que animal tinha dificuldade na movimentação. Durante a consulta relatou que a dieta era baseada em semente de girassol, na avaliação clínica observou-se incoordenação motora, com perda de reflexo flexor, e dificuldade motora, movimentando apenas pescoço e cabeça, utilizando o bico para deslocamento. Em anamnese constatou-se leve resistência na região cervical, mucosas ictericas, membros pélvicos alaranjados, pododermatite de grau 2, linhas de estresse nas penas, diarreia, caquexia e desidratação devido à inanição. A suspeita inicial foi de encefalopatia hepática associada a disbiose, sendo solicitado exames complementares de radiografia, cultura de fezes, hemograma e bioquímicos. Os vasos sanguíneos apresentavam fragilidade capilar, impossibilitando a coleta no momento da consulta, sendo indicado tratamento inicial de suporte. O exame de fezes confirmou a disbiose pela presença de bacilos gram +, sem associação fúngica. A radiografia mostrou uma luxação na região cervical. Já os exames hematológicos não apresentaram alteração. Após o diagnóstico, foi indicado a alteração da dieta, sendo ofertada de maneira forçada com Critical Care, e tratamento fisioterápico associado a utilização de fotobiomodulação 2 vezes na semana para recuperação da luxação cervical, utilizando protocolo de luz infravermelha - 300s - VIS IV TCMW. Após início do tratamento e mudança de manejo, o animal apresentou melhora na movimentação e coloração dos membros pélvicos, voltando a coloração normal. Embora o tratamento clínico e de suporte tenha proporcionado alívio temporário, o comprometimento sistêmico decorrente do manejo inadequado teve um impacto duradouro na saúde da ave, que teve óbito durante o período de tratamento. Estudos recentes mostram que a fotobiomodulação acelera o processo de regeneração e reparação óssea, além de diminuir dor e inflamação. A fotobiomodulação associada a tratamento fisioterápico demonstrou efeito positivo na melhora clínica da ave, acelerando a recuperação e diminuindo a inflamação, levando a mesma a apresentar melhora no deslocamento e movimentação. Por ser uma terapia pouco invasiva, o que diminui os níveis de estresse, é indicada para esse grupo, que possui o desafio quanto ao manejo pelo risco de miopatia de captura.

Palavras-chave: Psitacídeos; Conservação; Laserterapia; Dieta.

Surto de *Escherichia coli* em população de *Bradypus variegatus*: relato de Caso

SILVA, J.E.V.^{1*}; PACHECO, M.F.T.¹; FERREIRA, M.G.M.²; FREITAS, F.G.³; OLIVEIRA, R.A.S.⁴

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Maurício de Nassau; ² Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ³ Discente do curso de Medicina Veterinária da Unibra; ⁴ Médica Veterinária Parque Estadual Dois Irmãos; *eduardosilva.silva17@gmail.com

RESUMO

A espécie *Escherichia coli* compreende um grupo de bactérias geralmente não patogênicas, que integram naturalmente o trato intestinal dos animais. Tal bactéria pode tornar-se patogênica por diversos fatores, como alterações na imunidade do indivíduo, na microbiota, além de fatores ambientais, como manejo inadequado e superlotação. Objetiva-se relatar um surto de *E. coli* em uma população de *Bradypus variegatus*. Em abril do presente ano foram realizados exames microbiológicos em todos os 4 indivíduos sob cuidados no Instituto Preguiça-de-garganta-marrom residentes no Parque Estadual Dois Irmãos (PEDI), onde detectou-se a presença da bactéria *E. coli* em todos os quatro animais do plantel, sendo duas fêmeas juvenis e dois machos adultos. Inicialmente apenas um dos indivíduos apresentava clínica de dermatite e os demais estavam assintomáticos, entretanto necessitava-se controlar a epidemia de *E. coli* no plantel do PEDI. Dessa forma, protocolos de profilaxia e interação dos voluntários com os indivíduos foram revistos e reforçados, como o uso de luvas e propé ao entrar no recinto, lavar bem o local onde os animais defecavam, com detergente e hipoclorito de sódio e higienizar bem as mãos ao entrar e sair do internamento, a fim de não contaminar outros animais com a bactéria. O indivíduo macho adulto diagnosticado com piodermite por *E. coli*, apresentou lesões ativas nos membros torácicos e pélvicos, bem como nos espaços interdigitais com alopecia intensa, inflamação e edema. O animal foi tratado por sete meses e recebeu alta médica, apresentando recuperação total da pele, com repilação de todas as áreas alopecicas, embora o cultivo bacteriano continuasse positivo, confirmando, assim, o alto poder de migração da *E. coli* para outras partes do corpo, como a pele. Diante desse cenário, três dos quatro indivíduos contaminados vieram a óbito, entretanto a necropsia confirmou que nenhum deles tiveram a morte causada pela bactéria, confirmando, assim, que mesmo que os animais estivessem contaminados, todos eles mantiveram-se assintomáticos e com qualidade de vida. Portanto, a identificação do agente etiológico envolvido foi fundamental para aprimorar o manejo sanitário do IPGM referente a conduta com os animais e a equipe, oferecendo aos mesmos um tratamento adequado e possibilitando a adoção de medidas preventivas. Essa abordagem permitiu reduzir o risco de novos surtos e agravo ao bem-estar dos animais, promovendo, assim, um ambiente mais controlado e seguro.

Palavras-chave: Bactéria; Epidemiologia; Preguiça-de-garganta-marrom.

Tratamento integrativo de piodermite por *Escherichia coli* em *Bradypus variegatus*: relato de Caso

SILVA, J.E.V.^{1*}; PACHECO, M.F.T.¹; SILVA, R.R.N.²; RODRIGUES, V.G.²; SANTOS, E.M.S.³;

OLIVEIRA, R.A.S.²

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Maurício de Nassau; ² Médica (o) Veterinária (o) do Parque Estadual Dois Irmãos/ Secretaria do Meio Ambiente, Sustentabilidade de Fernando de Noronha ³ Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

*eduardosilva.silva17@gmail.com

RESUMO

A piodermite bacteriana é uma infecção causada por diversas bactérias, inclusive a *Escherichia coli*, que se desenvolve a partir de lesões e ou arranhões nos animais, podendo ter constantes recidivas. Tal infecção é mais comum em animais imunossuprimidos ou que tenham alguma doença cutânea pré-existente. Objetiva-se relatar o tratamento integrativo de piodermite bacteriana por *E. coli* em *Bradypus variegatus*. Foi atendido em fevereiro de 2024, no Parque Estadual Dois Irmãos um indivíduo da espécie *B. variegatus*, que estava sob os cuidados do Instituto Preguiça-de-garganta-marrom. Tratava-se de um macho adulto, o qual apresentava uma lesão superficial, com eritema, edema e alopecia na região da face interna da coxa do membro pélvico esquerdo, com aproximadamente 5 cm de diâmetro. As mesmas características foram observadas nas lesões presentes nos espaços interdigitais do membro torácico direito e esquerdo. Após cultivo bacteriano do material das lesões, foi possível detectar a presença de *E. coli*. O tratamento sistêmico consistiu em dexametasona (0,4mg/kg) e meloxicam 2% (0,2mg/kg), ambos subcutâneo, sid, por 5 dias. Com relação as lesões, estas foram tratadas, inicialmente, com solução fisiológica, clorexidina 2%, pomada contendo ureia, penicilina e dehidroestreptomicina. Adicionou-se a Curcuma longa e açúcar demerara para auxiliar na cicatrização e conter a proliferação bacteriana. Ajustes ao protocolo terapêutico foram realizados, que consistiu na introdução dos banhos terapêuticos mornos quinzenalmente. Inicialmente o animal era banhado com água morna e solução de dakin 0,1% com tempo de ação de 15 minutos e enxague com infusão de ervas medicinais como *Schinus terebinthifolia*, *Anacardium occidentale* e *Anadenanthera colubrina*. Na sequência era realizada a lavagem do corpo e das lesões com clorexidina 4%, com espera de cinco minutos, secagem do animal e em seguida era realizado o curativo das feridas com uma pomada composta de Própolis, *Desmodium adscendens*, *Handroanthus impetiginosus*, *Marsdenia condurango*, ureia, penicilina, dehidroestreptomicina e Curcuma longa e por fim aplicada a bandagem autoadesiva. As trocas de curativos para a manutenção consistiam em lavagem da lesão com solução de dakin a 0,05%, aplicação da pomada e realização da bandagem. O tratamento das feridas (TF) no período de fevereiro a março, eram realizadas sid 24/24h e troca de bandagem (TB) 72/72h. Em abril, após a evolução do aspecto das lesões, o TF passou a ser 72/72h e a TB 1x/semana ou quando necessário. A partir de agosto, as bandagens foram suspensas e as feridas foram tratadas abertas apenas com a utilização da solução de dakin 0,05%, sid 72/72h. Em sete meses de tratamento foram realizados o total de 112 tratamentos de feridas, 30 trocas de bandagens e 11 banhos terapêuticos. O paciente teve alta médica em setembro de 2024, apresentando recuperação total da pele, sem lesões com infecção ativa, com crescimento de pelo em todas as áreas que apresentavam alopecia e ausência de dermatite e piodermite. Na última cultura bacteriana de pele realizada em setembro foi revelada a presença de *E. coli*, porém o

indivíduo não apresentava qualquer lesão ativa. Conclui-se que a identificação do agente etiológico envolvido foi fundamental para direcionar a abordagem terapêutica integrativa que se mostrou eficaz no tratamento de piodermite por *Escherichia coli* em *Bradypus variegatus*.

Palavras-chave: Bactéria; Dermatite; Fitoterapia; Preguiça-de-garganta-marrom.

Relato de caso de transição alimentar de *Tamandua tetradactyla* no Instituto-Preguiça-de-garganta-marrom/PE

SILVA, C. V. G.^{1*}; OLIVEIRA, M. N. R.¹; PEREIRA, V. T. B.²; SILVA, I. F.³; BARROS, N. F. J.⁴

¹ Discente do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE; ² Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA; ³ Biólogo do Instituto Preguiça de Garganta Marrom - IPGM; ⁴ Coordenadora do Instituto Preguiça de Garganta Marrom - IPGM.

*gomesvitor668@gmail.com.

RESUMO

Os tamanduás-mirins são animais que pertencem à ordem dos xenarthras, possuem um hábito de vida solitário, com uma dieta sendo quase exclusivamente composta por cupins e formigas, podem variar seu tamanho entre 47 e 77 cm, possuindo uma cauda semi-preênsil, auxiliando em seu comportamento arborícola. Esses indivíduos sofrem impactos antrópicos, como a perda de habitat, fragmentação, urbanização, caça e encontros constantes com cães. Dessa forma, é fundamental a atuação de projetos de conservação, para a reabilitação desses animais. O objetivo do trabalho é relatar o processo de transição alimentar realizado com três indivíduos de *Tamandua tetradactyla* no Instituto Preguiça-de-garganta-marrom (IPGM) - PE. O IPGM é um instituto que trabalha com reabilitação e reintrodução de xenarthras em Pernambuco. O tamanduá-mirim na natureza possui hábitos que se tornam um desafio ao serem mimetizados quando sob cuidados humanos, dificuldades encontradas tanto no manejo dos indivíduos, quanto sua alimentação. Para contribuir com a dieta desses animais sob cuidados humanos, existem rações específicas para esse grupo, contudo, rações inadequadas ou mudanças repentinas na dieta, podem causar deficiência de vitamina K, ocasionando sinais clínicos como anorexia e constrição na ponta da língua. O projeto abriga 3 indivíduos de *T. tetradactyla* (Dois machos e uma fêmea), que passaram pela transição alimentar com o objetivo de substituir gradualmente a dieta desses animais, realizando a troca da ração por alimentos presentes na sua dieta natural, como cupins e formigas, para reabilitação e eventual soltura seguindo um dos protocolos de transição alimentar. Inicialmente os animais foram pesados, estabelecendo um parâmetro para o monitoramento da saúde e adequação do escore corporal, previsto que numa mudança alimentar é comum a queda no peso. Após isso, foi estabelecido um protocolo de coleta para cupinzeiros, coletados quatro vezes por semana. Na primeira semana de transição, foi ofertado alternadamente cupinzeiros e ração, sendo monitorados especialmente nas noites de oferta exclusiva de cupinzeiros. A segunda e terceira semana consistiu em uma dieta diária de cupinzeiros, com observação contínua dos seus respectivos comportamentos. Na quarta semana, os indivíduos passaram por avaliação clínica e comportamental, como apresentaram estabilidade clínica e comportamentos comuns que expressam na natureza, expuseram plena adaptação à dieta natural, atestando a eficácia da transição. Foi observado que os animais ao passarem pela transição alimentar, apresentaram mudanças físicas e comportamentais. Fisicamente houve mudanças no tom dos pelos de amarelo claro para amarelo escuro devido ao maior consumo de insetos, além das fezes possuírem um odor menos fétido. Em relação ao comportamento, foi observado que eles apresentaram atitudes mais defensivas devido à procura por alimento, bem como uma maior atividade em decorrência dos estímulos pela introdução da nova alimentação. Este caso trata-se de um método realizado pelo IPGM para a soltura de indivíduos da espécie *T. tetradactyla* na unidade de conservação do Parque Estadual Dois Irmãos, tendo sido sugerido e avaliado pelo Instituto

Tamanduá. Sendo esses cuidados com a transição alimentar essenciais para que os tamanduás se preparem de forma saudável e adequada para a reintrodução no habitat natural, maximizando suas chances de sobrevivência.

Palavras-chave: Conservação; Reabilitação; Dieta.

Relato de experiência no Instituto Preguiça-de-garganta-marrom/PE

SILVA, C. V. G.^{1*}; OLIVEIRA, M. N. R¹; PEREIRA, V. T. B.²; SILVA, I.F³; BARROS, N.F.J.⁴

¹ Discente do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE; ² Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA; ³ Biólogo do Instituto Preguiça de Garganta Marrom - IPGM; ⁴ Coordenadora do Instituto Preguiça de Garganta Marrom - IPGM.

*gomesvitor668@gmail.com.

RESUMO

As preguiças são animais arborícolas de hábitos solitários e herbívoros, devido à proximidade com áreas urbanas sofrem frequentemente traumas causados por choques elétricos, ataques de animais domésticos e outras ocorrências. A IUCN classificou a espécie de *Bradypus variegatus* em 2018 como pouco preocupante, as ocorrências relatadas na espécie refletem a necessidade de proteção e cuidado com o grupo. As preguiças são animais que pertencem à ordem dos xenarthras, que engloba tamanduás e tatus. No Instituto Preguiça-de-garganta-marrom (IPGM), sediado no Parque Estadual Dois Irmãos, em Pernambuco, é realizado um trabalho voltado à reabilitação e reintrodução desses animais ao ambiente natural. Ao todo 112 indivíduos passaram pelo projeto. Desses, 34,48% obtiveram sucesso na soltura. No momento estão sob cuidado do projeto 3 indivíduos *Tamandua tetradactyla* e 1 *Bradypus variegatus*. Este trabalho é crucial para a conservação e propagação da espécie. A maioria dos indivíduos que chegam ao IPGM são vítimas de choques elétricos, dermatofitoses, traumas, desnutrição ou são órfãos. Na triagem, cada animal é avaliado e monitorado pelo período necessário para recuperação. Quando aptos, são liberados de volta à natureza em condições favoráveis, evitando solturas tardias dos indivíduos saudáveis do plantel, com finalidade de minimizar o "imprint". Durante o período de estadia no instituto, são realizadas atividades específicas para garantir a saúde e bem-estar dos animais. Pela dieta herbívora, as preguiças possuem uma dieta relatada na natureza principalmente de *Cecropia pachystachya*, contudo consomem também folhas de *Ficus benjamina*, *Pterodon emarginatus*, *Inga vera Willd*, *Artocarpus heterophyllus*, entre outras espécies que compõem sua dieta natural. A coleta dessas folhagens é essencial e feita diariamente no projeto, as preguiças possuem preferência por brotos jovens que crescem em locais mais altos. Essas folhagens possuem uma quantidade adequada de água, não sendo necessária a ingestão hídrica desses animais. Além das atividades de alimentação, são realizadas avaliações biométricas mensais e biomédicas periódicas como exames de imagem e laboratoriais, procurando evitar o manejo desnecessário e, conseqüentemente, o estresse. À medida que as preguiças se recuperam e mostram-se aptas, o contato com tratadores e voluntários é reduzido, assim como a frequência dos exames veterinários, com o objetivo de minimizar tanto o estresse quanto o risco de "imprint". Na rotina também é feito enriquecimento ambiental visando o bem-estar e a reintrodução à natureza. Para a soltura dos indivíduos, o projeto implementa um programa de monitoramento com equipes que acompanham os animais durante o período necessário para garantir a segurança dos indivíduos, identificando-os através de marcas discretas nas unhas e acoplados com rádios transmissores, o que facilita a observação e o acompanhamento dos indivíduos reintroduzidos na natureza. Portanto, embora esses animais sejam classificados como pouco preocupantes, continuam a enfrentar desafios em decorrência de ações antrópicas, tendo grandes índices de ocorrência em centros de triagem no Nordeste brasileiro, o que torna o trabalho do IPGM e de projetos de conservação para a espécie essencial para o bem estar e

reintrodução desses indivíduos de forma segura ao ambiente natural, com intervenções pontuais, que também possam englobar a conscientização da população.

Palavras-chave: Conservação; Biodiversidade; Reabilitação; Preguiças.

Relato de caso: influência da dinâmica de grupo nas mudanças comportamentais de *Chelonoidis carbonaria* no zoológico do Parque Estadual de Dois Irmãos - PE

SILVA, J. S. S.^{1*}; SILVA, I. F.²

¹ Discente do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ² Biólogo do Parque Estadual De Dois Irmãos- PEDI.

*juliosoaes014@gmail.com

RESUMO

Chelonoidis carbonaria é uma espécie da família Testudinidae, com ampla distribuição geográfica no Brasil, com hábitos terrestres e dieta predominantemente herbívora. Em ambientes naturais, os comportamentos de interação social e reprodução são modulados por uma série de fatores ambientais e de recursos. Entretanto, sob cuidados humanos, a ausência de certos estímulos naturais e a limitação de espaço podem gerar alterações comportamentais que, por vezes, manifestam-se em forma de interações indesejadas. O presente estudo teve como objetivo analisar mudanças comportamentais apresentadas com a alteração na dinâmica do grupo sob cuidados humanos no Parque Estadual Dois Irmãos. O processo de separação de um grupo de 20 jabutis machos reduziu comportamentos indesejados, como a cópula excessiva. Os resultados preliminares anteriores à separação, foram de 38,24% em comportamentos sexuais. Com o resultado das observações, foi definida a separação estratégica do grupo para avaliar as mudanças comportamentais e o impacto na interação social. Os resultados evidenciaram que a separação contribuiu para a redução da frequência do comportamento de cópula. O grupo originalmente estava situado em um recinto com 130m² e recursos que atendem a necessidade do grupo e cumprem a Instrução Normativa do IBAMA. Os 20 indivíduos machos, tiveram observado seus comportamentos utilizando o método de amostragem por *scan* e *ad libitum*, durante o período total de 20 horas pré-manejo, tiveram considerados as principais alterações na dinâmica do grupo na categoria reprodutiva, sendo oito comportamentos: montar (11%), balançar a cabeça lateralmente (7,71%), sobreposição (1,31%), raspagem de casco (0,5%), cópula com vocalização (3,94%), tentativa de montagem (9,85%), Perseguição (3,78%) e relaxamento das patas dianteira (0,16%). Os comportamentos pré-manejo foram registrados 466 vezes. Após as 20 horas iniciais, os animais que apresentaram uma frequência maior desses comportamentos, foram identificados e separados em outros dois recintos, assim, o grupo de 20 animais foi dividido em três recintos: recinto original, com 10 animais, dois recintos mistos, com cinco animais cada. Após a separação, os novos grupos foram observados por 20hs e os comportamentos descritos anteriormente apresentaram uma diminuição significativa, de 466 para 68 registros, o que representa uma redução de 85,41% nos comportamentos indesejados. Após os resultados, conclui-se que a mudança social de um grupo afeta diretamente nos comportamentos dos indivíduos tendo em vista a redução significativa dos hábitos observados.

Palavras-chave: Bem estar, Reprodução, Testudine.

Manejo e coleta de material biológico em ararajubas (*Guaruba garouba*) mantidas sob cuidados humanos no Parque Estadual Dois Irmãos - relato de caso

VILAS-BOAS, L.P.S.^{1*}; AMARAL-FILHO, J. D.²; SILVA-NETO P. J. V.³; OLIVEIRA, R.A.S.²; RODRIGUES, V. G.²; SILVA, R. R. N.²

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ² Profissional vinculado ao Parque Estadual de Dois Irmãos; ³ Discente da pós-graduação pela Universidade de São Paulo

*lais.peralva@ufrpe.br

RESUMO

O Brasil possui uma das maiores biodiversidades de aves do mundo, mas diversas espécies estão ameaçadas de extinção, devido à degradação ambiental e ao tráfico de animais. Pesquisas, avanços na biotecnologia e estudos genéticos têm se mostrado ferramentas eficazes para a conservação de espécies em risco. Neste sentido, o presente estudo visa descrever o manejo de ararajubas (*Guaruba garouba*), espécie listada como vulnerável pelo ICMBio (2014), para exames de rotina e coleta de sangue para análise genética, com o objetivo de contribuir para o bem-estar e a reprodução da espécie. Nos dias 5 e 6 de fevereiro, no Parque Estadual Dois Irmãos, realizou-se o manejo de 18 ararajubas, envolvendo pesagem, identificação por anilhas e coleta de sangue. A captura das aves foi realizada pela manhã, e os animais foram contidos fisicamente e acondicionados em sacos de pano. Em seguida, foram conduzidos para o ambulatório do Parque, onde foram avaliados quanto à saúde e pesados. A equipe coletou 0,1 mL de sangue de cada animal, que foi identificado e enviado ao Laboratório de Genética e Evolução Molecular de Aves- IB/USP, para extração, armazenamento e sequenciamento de DNA. Uma estratégia importante de conservação é a manutenção de indivíduos em cativeiro, como em reservas e parques zoológicos. No entanto, a baixa diversidade genética em ambientes de cativeiro pode causar problemas, como depressão por endocruzamento, afetando a capacidade de adaptação dos animais (Ferreira, 2012). Recentemente, a genética da conservação, um campo em ascensão, visa reunir informações sobre o perfil genético para auxiliar na manutenção de populações na natureza, especialmente em populações pequenas, reduzidas e/ou fragmentadas e, minimizando efeitos negativos em longo prazo (Frankham, *et al*, 2002). No presente estudo, a partir do manejo no Parque Estadual Dois Irmãos foi constatado que as ararajubas estavam em boas condições de saúde. De maneira complementar, o sequenciamento dessas amostras permitirá, caso seja identificada estrutura populacional *in situ*, a identificação da possível origem e o parentesco entre os indivíduos cadastrados no *studbook*, índices de diversidade genética, e recomendação de pareamentos. Essas informações poderão auxiliar na tomada de decisões conservacionistas e de manejo, visando o estabelecimento de plantéis geneticamente saudáveis e que possam contribuir para a manutenção da espécie.

Palavras-chave: Avifauna; Conservação; Zoológico; Psitacídeos; DNA

Utilização das técnicas de flotac e mini-flotac no diagnóstico coproparasitológico em animais silvestres e exóticos

MOURA, R.L.^{1*}; PENHA, C.S.²; ARAÚJO, D.V.³; ALVES, L.C.⁴; SILVA, M.J.A.⁵; MELO, R.P.B.⁶

¹Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ²Discente do Programa de Pós-graduação de Residência em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ³Discente do Programa de Pós-graduação de Residência em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ⁴Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ⁵Discente do Programa de Pós-graduação de Residência em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ⁶Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

*richard25081998@gmail.com

RESUMO

Os métodos de diagnóstico coproparasitológico empregando as técnicas de FLOTAC e mini-FLOTAC representam um avanço na detecção de endoparasitos em humanos, animais domésticos e espécies silvestres e exóticas. Essas técnicas permitem a identificação de oocistos de protozoários, ovos e larvas de helmintos nas amostras fecais, viabilizando análises tanto qualitativas quanto quantitativas. Além disso, são cruciais no diagnóstico e monitoramento de endoparasitoses, contribuindo para o tratamento eficiente e possibilitando intervenções antes mesmo da manifestação dos sinais clínicos. Desta forma, objetivou-se avaliar a frequência de parasitos gastrointestinais por meio da aplicação das técnicas de FLOTAC e mini-FLOTAC para o diagnóstico de infecções em animais silvestres e exóticos de Pernambuco, Brasil, no período de 2017 a 2024. Os dados utilizados na presente pesquisa foram extraídos do banco de dados do Laboratório de Doenças Parasitárias do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (LDP/DMV/UFRPE). Entre 2017 e 2024 foram realizadas 25 análises coproparasitológicas utilizando-se FLOTAC e mini-FLOTAC para amostras biológicas de animais silvestres e exóticos da Região Metropolitana de Recife, sendo: três animais em 2018 (duas aves e um réptil), três espécimes em 2019 (duas aves e um mamífero), duas aves em 2021, nove animais em 2022 (oito aves e um réptil), cinco espécimes em 2023 (quatro aves e um mamífero) e três aves em 2024. As espécies que tiveram amostras analisadas com essas técnicas foram: *Nymphicus hollandicus* (calopsita; n=11); *Serinus canaria* (canário doméstico; n=4); *Amazona aestiva* (papagaio-verdadeiro; n=3); *Ara chloropterus* (arara-vermelha; n=1); *Rupornis magnirostris* (gavião-carijó; n=1); *Sapajus* sp. (macaco-prego; n=1); *Dromaius novaehollandiae* (emu; n=1) e um indivíduo da subordem *Ophidia*. Nas análises realizadas, 20 amostras foram negativas e cinco tinham presença de ovos e/ou oocistos, sendo identificados ovos do tipo *Strongyloidea* em 3 *Nymphicus hollandicus*, ovos do tipo *Syngamidae* em *Dromaius novaehollandiae*, ovos de ancilostomídeos e oocistos de *Molineus torulosus* em *Sapajus* sp. Na Medicina de Animais Silvestres, a avaliação parasitológica enfrenta lacunas não preenchidas na literatura quanto a informações sobre as características parasitológicas específicas dessas espécies. Diante desse cenário, a promoção do uso dessas técnicas se mostra indispensável para o progresso nas pesquisas e no diagnóstico em animais silvestres e exóticos.

Palavras-chave: Endoparasitoses; exames complementares; controle parasitário.

Utilização de flotac e mini-flotac no diagnóstico de parasitoses gastrointestinais em *Hydrochoerus hydrochaeris* (capivara): um relato de caso

MOURA, R.L.^{1*}; PENHA, C.S.²; ARAÚJO, D.V.³; ALVES, L.C.⁴; SILVA, M.J.A.⁵; MELO, R.P.B.⁶

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ² Discente do Programa de Pós-graduação de Residência em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ³ Discente do Programa de Pós-graduação de Residência em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ⁴ Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ⁵ Discente do Programa de Pós-graduação de Residência em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ⁶ Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

*richard25081998@gmail.com

RESUMO

A capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*), o maior roedor do mundo, está distribuída em diversos habitats, como matas ciliares e biomas sazonalmente inundáveis. Seus hábitos estão diretamente relacionados à disponibilidade de água e pastagem, tornando-se noturnas sob pressão predatória. Essa espécie pode adaptar-se a ambientes antropizados, sendo comumente encontrada em áreas urbanizadas. Com relação à sanidade animal, várias enfermidades podem acometer as capivaras, dentre as quais as helmintoses gastrointestinais, que podem causar sinais clínicos diversos, como diarreia, desidratação e dificuldade em absorver nutrientes. Diversas espécies de helmintos parasitando capivaras são citadas em publicações científicas, destacando-se *Capillaria hydrochoeri* e *Vianella hydrochoeri*. Outras espécies que podem ser encontradas incluem *Protozoophaga obesa*, *Strongyloides sp.*, *Habronema sp.*, *Monoecocestus hydrochoeri* e *Taxorchis schistocotyle*. Estudos sugerem que as infecções helmínticas nas capivaras variam de acordo com fatores ambientais e as condições de vida, como contaminação nos corpos de água, nutrição e coinfeções. Desta forma, objetivou-se avaliar a presença de parasitos gastrointestinais em amostras fecais de capivaras no município de Paudalho-PE. Foram coletadas duas amostras de fezes de capivaras em uma área de alimentação desta espécie dentro de um condomínio no município, próximo a um açude, localizado nas coordenadas 7°54'26"S 35°04'36"W. As amostras foram coletadas do solo, descartando-se a porção em contato com o mesmo, logo após o bando se dispersar do local, permitindo que fossem obtidas ainda frescas. Em seguida, foram acondicionadas e transportadas em caixas isotérmicas contendo gelo reciclável até o Laboratório de Doenças Parasitárias do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Foi formado um pool das amostras fecais, que foram submetidas às técnicas coproparasitológicas FLOTAC e mini-FLOTAC para avaliação da presença de parasitos gastrointestinais. A análise por meio do mini-FLOTAC indicou a presença de 13 ovos tipo Strongyloidea. Já ao utilizar o FLOTAC, observou-se a presença de 168 ovos tipo Strongyloidea. Não foram observados cistos ou oocistos de protozoários. O resultado obtido demonstra o parasitismo por nematódeos em capivaras no estado de Pernambuco e a comparação entre as duas técnicas coproparasitológicas indicou maior quantificação de ovos de helmintos utilizando o método FLOTAC. Diversos artigos relatam a sensibilidade superior do FLOTAC e a versatilidade a campo do mini-FLOTAC, demonstrando a eficiência do uso das duas técnicas. São necessários mais estudos, maior quantidade de amostras e uma ampliação dos sítios de coleta para a compreensão da biodiversidade dos parasitos de capivaras nesta região.

Palavras-chave: helmintoses; roedores; coproparasitológico.

Fornecimento de folhas da mata ao guariba-de-mão ruiva (*Alouatta belzebul*) sob cuidados humanos: impactos na nutrição e comportamento da espécie

SOUZA, M. C. M. O.^{1*}; SANTOS, P. H. L.¹; SILVA, J. E. A. ¹; ATROCH, T. M. A. ²; SANTOS, P. A. ³

¹ Discente do curso de Zootecnia da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ¹ Discente do curso de Zootecnia da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ¹ Discente do curso de Zootecnia da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ² Coordenadora do Setor de Nutrição do Parque Estadual de Dois Irmãos; ³ Docente do curso de Zootecnia da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

*mclaramoura05@gmail.com.

RESUMO

O guariba-de-mãos-ruivas, também conhecidos como bugios, de nome científico *Alouatta belzebul*, é uma espécie de primata da família Atelidae, encontrada nas florestas tropicais desde o México, até o sul do Brasil e o norte da Argentina. A espécie tem como principal característica a pelagem predominantemente preta, com as mãos e pés apresentando uma coloração avermelhada, o que lhe confere o nome. O guariba tem como principal hábito alimentar uma dieta folívorafrugívora, dando destaque a predominância de hábitos arborícolas, que exploram todos os níveis florestais, o que faz com que o guariba tenha característica dominantemente forrageira. O objetivo do trabalho no Parque Estadual de Dois Irmãos é que os animais expressem evidências claras de mudanças esperadas na pesquisa, sendo elas: observar melhorias no escore corporal, melhoria da coloração das mãos e pés, que é a principal característica do *Alouatta belzebul*, tendo todos esses parâmetros como indicador de uma alimentação e manejo adequados. Foram pesquisados estudos publicados entre 2015 a 2023, nas plataformas de dados online: Periódico Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e na base de dados Google Acadêmico. O presente estudo trata-se de um relato de caso sobre o *Alouatta belzebul*, os quais permanecem a unidade de conservação do Parque Estadual de Dois Irmãos. Os cinco animais são recompensados com espécies arbóreas como *Inga edulis* (Ingá), *Cecropia glaziovii* (Embaúba) e *Schinus terebinthifolia* (Aroeira), *Psidium guajava* (Goiabeira), as quais são exemplos de espécies de folhas da mata que fazem parte da dieta do animal em vida livre. Os animais tiveram preferências em folhas mais jovens, em detrimento de folhas maduras, uma vez que são selecionadas as folhas com menos toxinas e com maior teor de nutrientes. De acordo com estudos observados, o padrão de manejo de qualquer espécie, mantida sob cuidados humanos, interfere diretamente no comportamento alimentar, seja ele um estímulo inibidor ou compulsivo, tendo como resposta um animal de perfil indesejado para os pilares que regem o bem-estar animal. A literatura cita que as preferências aparentes em relação ao tipo de folhas oferecidas e à forma como elas são disponibilizadas (em bandejas ou como parte do ambiente), são de extrema importância para a conservação dos hábitos naturais da espécie. Pesquisas demonstram que o enriquecimento ambiental, no qual as folhas são integradas ao ambiente de forma planejada, deve estimular o comportamento de forrageio e exploração, típico da espécie, promovendo uma rotina mais próxima ao que teriam em vida livre. Com o fornecimento das folhas da mata, espera-se também, melhoria da qualidade das fezes, apresentando uma consistência adequada, bom sinal de equilíbrio nutricional. Dada à importância da conservação da espécie *Alouatta belzebul*, no cenário de animais mantidos sob cuidados humanos, bem como os desafios que foram apontados, a inclusão de folhas da mata na dieta dos animais precisam

garantir que os animais não percam suas características próprias e seus instintos forrageiros.

Palavras chaves: Hábito alimentar; Bugios; Espécies arbóreas.

Utilização das técnicas de Willis-Mollay e Hoffman no diagnóstico de coccidiose em *Saltator similis* (Trinca-Ferro-Verdadeiro), um relato de caso

ARRUDA, N.A.¹; MOURA, R. L.²; ARAÚJO D.V.³; PENHA C.S.⁴; COSTA, P.W.L.⁵; ALVES, L.C.⁶.

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ²Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ³ Discente do Programa de Pós-graduação de Residência em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ⁴Discente do Programa de Pós-graduação de Residência em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco; ⁵ Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de João Pessoa; ⁶ Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

*natalyaarruda@gmail.com

RESUMO

A espécie *Saltator similis*, conhecida como trinca-ferro-verdadeiro, é nativa da América do Sul, com uma distribuição geográfica que abrange diversos países como Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. Essa espécie pertence à família Thraupidae sendo comumente encontrada em florestas e áreas abertas. No Brasil, sua presença se estende do estado da Bahia até o Rio Grande do Sul, e seu alcance total abrange aproximadamente 3.100.000 km². Assim como diversas espécies de aves silvestres e domésticas, esta pode ser acometida por coccídeos, particularmente do gênero *Isospora*, amplamente relatadas em aves, onde uma das espécies associada a coccidiose em *Saltator similis* foi *Isospora vanriperorum*. O relato de caso refere a um animal de quatro animais sem sinais clínicos de coccidiose que teve suas amostras fecais coletadas após defecação espontânea, sendo acondicionadas em coletores e armazenadas sob refrigeração e enviadas para o Laboratório Multidisciplinar da UNIPÊ (Centro Universitário de João Pessoa). O processamento do material foi realizado pelas técnicas de Willis-Mollay e Hoffman. Esses métodos baseiam-se no princípio da sedimentação e da flotação respectivamente, onde uma solução é utilizada para permitir que ovos e oocistos de parasitos flutuem até a superfície ou sedimentem, facilitando sua coleta e identificação. O animal tinha por volta de 4 anos de idade e não apresentava sinais clínicos previamente ao teste. A análise das amostras revelou a presença de oocistos não esporulados identificados por suas características morfológicas pertencer ao gênero *Isospora*. O animal foi devidamente submetido a terapia medicamentosa utilizando sulfaquinoxalina. Por ser uma sulfa de baixa absorção, ela é eliminada completamente nas fezes e estudos avaliaram a utilização desta para o tratamento de coccidioses nessa espécie de ave e foi demonstrado que era uma maneira eficaz e segura de terapia. Após 30 dias foram repetidas as técnicas de Willis-Mollay e Hoffman no material fecal coletado no animal que revelou resultado negativo, demonstrando a eficácia do tratamento.

Palavras-chave: Parasitologia, aves silvestres, coproparasitológico.

Preferência alimentar de *Bradypus variegatus* sob cuidados humanos do Instituto Preguiça-de-garganta-marrom

BRAGA, B. G. F.¹; COSTA, E. J. S.²; SILVA, E. V. X.²; SILVA, I. F.³; FERREIRA, M. G. M.¹; OLIVEIRA, R. A. S.⁴.

¹Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); ²Discente do curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA); ³Biólogo e Coordenador do Instituto Preguiça de Garganta Marrom (IPGM); ⁴Médica Veterinária do Parque Estadual Dois Irmãos da Secretaria do Meio Ambiente, Sustentabilidade e de Fernando de Noronha e do IPGM. *brunagfbraga@gmail.com

RESUMO

Os bichos-preguiça são animais arborícolas herbívoros, sendo os do gênero *Bradypus* essencialmente folívoros. Há registros de consumo de diversas espécies arbóreas pelo gênero, a depender de sua distribuição geográfica. Entre essas, se encontram árvores do gênero *Cecropia*, *Moraceae*, entre outras. O presente resumo tem como objetivo descrever a preferência alimentar de *Bradypus variegatus* sob cuidados do Instituto Preguiça-de-garganta-marrom (IPGM). O IPGM é um projeto com a missão de resgatar, reabilitar e reintroduzir xenotras para sua conservação no Nordeste do Brasil. O projeto se localiza no zoológico do Parque Estadual de Dois Irmãos (PEDI), que se caracteriza como uma Unidade de Conservação, com 1.158 hectares de Mata Atlântica. A proximidade com a mata permite a coleta de folhas de diversas espécies arbóreas que compõem a dieta dos bichos-preguiça do bioma, tornando a alimentação dos animais em reabilitação variada, o que permite que selecionem os alimentos que desejam consumir. A alimentação oferecida aos indivíduos sob cuidados do IPGM consiste em folhas do gênero *Inga* (ingá ou ingazeiro), folhas de *Artocarpus heterophyllus* (jaqueira), folhas de *Paullinia* sp., folhas de *Bowdichia* sp. (sucupira), folhas de *Ficus benjamina* e folhas e infrutescências do gênero *Cecropia* (embaúba), todas frescas e recém coletadas. Existem atualmente mais de 60 espécies relatadas de *Cecropia* distribuídas na zona neotropical, sendo elas conhecidas popularmente como “árvores do bicho-preguiça”, evidenciando a preferência alimentar desses animais pelo gênero. Entretanto, não foram encontrados relatos quanto à preferência por espécie de embaúba. No PEDI, foram mapeadas embaúbas de três espécies diferentes: *Cecropia pachystachya glaziovii* (embaúba-vermelha), *Cecropia pachystachya trecul* (embaúba-branca) e *Cecropia hololeuca* (embaúba-prateada), as quais foram ofertadas aos animais durante o período de julho de 2023 a outubro de 2024, juntamente com as outras espécies supracitadas. As folhas e infrutescências foram coletadas com o auxílio de um gancho, mantendo-se as árvores a fim de gerar o menor dano possível a elas. Foram oferecidas folhas em diversas fases de desenvolvimento, incluindo brotos, folhas jovens, maduras, e infrutescências para mais de vinte indivíduos de várias idades, desde infantes até adultos. Observou-se que, durante esse período, todos os indivíduos priorizavam o consumo de *Cecropia*, independentemente da espécie, quando comparado às outras espécies de folhas ofertadas. Percebeu-se ainda que tanto os indivíduos na fase infante quanto aqueles na fase adulta consumiam uma quantidade maior de *C. pachystachya glaziovii* em comparação às outras espécies de embaúba oferecidas. As espécies *C. pachystachya trecul* e *C. hololeuca* eram consumidas apenas na ausência da oferta de embaúba-vermelha. Percebeu-se ainda que os animais priorizavam o consumo de brotos, folhas jovens e infrutescências quando comparado a

folhas mais velhas. A partir dos resultados obtidos, conclui-se que o gênero *Cecropia*, em particular *Cecropia pachystachya glaziovii* (embaúba-vermelha), constitui uma importante preferência alimentar para *Bradypus variegatus* sob cuidados humanos, conforme observações realizadas no IPGM. Diante disso, recomenda-se a inclusão de *Cecropia pachystachya glaziovii* no cardápio de preguiças sob manejo alimentar ex situ como estratégia para garantir o bem-estar e a alimentação de indivíduos dessa espécie, especialmente em programas de conservação e manejo na Mata Atlântica.

Palavras-chave: Bicho-preguiça; Reabilitação; Dieta; Embaúba.

Protocolo anestésico para procedimento odontológico em Macaco-prego-da-caatinga (*Sapajus libidinosus*): um relato de caso

QUEIROZ, M. A. C.¹; RODRIGUES, H. B.²; GUIMARÃES, E. S.²; FERREIRA, M. P.³;
OLIVEIRA, R. A. S.⁴; ROCHA, R. N.⁵

¹Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco;

²Residente em Anestesiologia Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco;

³Médico Veterinário odontologista, Universidade Federal Rural de Pernambuco;

⁴Doutoranda em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco;

⁵Técnico em Anestesiologia Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

*Aliciaqlima@gmail.com

RESUMO

A anestesia em várias espécies de animais silvestres compreende um grande desafio, devido à problemática de encontrar dados e trabalhos com determinadas espécies em particular e à carência de informações detalhadas. Este relato de caso tem como objetivo apresentar o protocolo anestésico para um procedimento odontológico em macaco-prego-da-caatinga (*Sapajus libidinosus*). Um indivíduo da espécie *S. libidinosus*, sob cuidados humanos no zoológico do Parque Estadual de Dois Irmãos da SEMAS, foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco (HOVET-UFRPE). O animal era um macho, ativo, idoso de aproximadamente 28 anos, pesava 3,2 kg. O mesmo havia passado por uma avaliação odontológica anteriormente onde foi observado uma fístula na região da face direita na altura do canino, sendo então, encaminhado para realização de exodontia. Dessa forma, ainda no Parque, realizou-se a contenção química do animal, através da administração de Midazolam na dose de 0,6 mg/kg e Cetamina na dose de 15 mg/kg, por via intramuscular, para assegurar o manejo e transporte do primata até o centro cirúrgico do hospital. No HOVET, o macaco foi diretamente encaminhado ao bloco cirúrgico, onde avaliou-se os parâmetros que se encontravam dentro da normalidade para a espécie. Não foi administrada medicação pré-anestésica (MPA), pois o animal já se encontrava dissociado. O acesso venoso foi realizado no membro pélvico direito na veia safena. Logo em seguida, o animal foi induzido à anestesia geral com Propofol (6 mg/kg). Para intubá-lo optou-se por uma sonda orotraqueal tamanho 2.5, sendo, então, mantido em um sistema aberto sob Isoflurano (1%) associado a Oxigênio (100%). Por se tratar de um primata, foi necessário fazer anestesia local periglótica com Lidocaína (0,1 ml) para intubar. Para o controle da dor, realizou-se o bloqueio local do nervo maxilar com Ropivacaína (1 mg/kg) e do mandibular com Lidocaína (2 mg/kg), contudo, sob a incerteza se o mesmo iria ter êxito, uma vez que a região apresentava uma extensa inflamação. Ainda, administrou-se dois bolus, com 1h de intervalo, de Fentanil (2 mcg/kg) para complementar o controle da dor e realizou-se fluidoterapia de manutenção com Ringer com Lactato na taxa de 3 ml/kg/h. Por fim, ao final do procedimento, aplicou-se Meloxicam (0,3 mg/kg) e Dipirona (25 mg/kg) via intravenosa e, ainda, Cefotiofur (5 mg/kg) via subcutânea. Ao longo do procedimento os parâmetros monitorados se mantiveram estáveis e dentro da normalidade: frequência cardíaca entre 170 e 200 bpm, frequência respiratória entre 20 e 45 mrpm, saturação sempre acima de 98%, pressão arterial média entre 90 e 115 mmHg e temperatura retal entre 36°C e 37,3°C. O procedimento foi bem-sucedido e sem intercorrências. Realizaram-se as extrações de dois dentes caninos, superior e inferior direitos, um tratamento de canal e uma limpeza sem que o animal sofresse grandes alterações paramétricas ou demonstrasse sinais de dor. Portanto,

pode-se afirmar que o protocolo anestésico escolhido foi eficaz para o caso em questão, sendo recomendado para intervenções similares na medicina de primatas neotropicais.

Palavras-chave: Anestesia. Sedação. Cirurgia. Silvestres. Primata.

Estágio Supervisionado Obrigatório no Parque Estadual de Dois Irmãos/ PE: relato de experiência

FERREIRA, M. G. M¹ ; SILVA, D. G.¹; OLIVEIRA, A. A. F.² ; OLIVEIRA, R. A. S.³

¹Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco;

²Médica veterinária, docente da Universidade Federal Rural de Pernambuco;

³Médica veterinária do Parque Estadual de Dois Irmãos/ Secretaria do Meio Ambiente e Sustentabilidade e de Fernando de Noronha.

*mariany.ferreira@ufrpe.br

RESUMO

O Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) é a disciplina obrigatória do décimo primeiro período do curso de bacharelado em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e tem por base a vivência prática de 420 horas em determinada área da medicina veterinária, cujo enfoque é tornar o discente apto a exercer sua função e adquirir habilidades. O Parque Estadual de Dois Irmãos (PEDI), localizado no bairro de Dois Irmãos no município de Recife (PE) é administrado pela Secretaria de Meio Ambiente, Sustentabilidade e de Fernando de Noronha do governo do Estado de Pernambuco e conta com 1.158 hectares abrigando um zoológico com 14 hectares. Cada setor do parque possui um corpo técnico formado por um (a) biólogo (a), um (a) médico (a) veterinário (a) e uma dupla de tratadores de animais, além de estagiários bolsistas e voluntários que dão suporte em toda a rotina. Diante disso, objetiva-se com o presente trabalho, relatar sobre o ESO realizado no PEDI. Nos meses de abril a julho de 2024 acompanhou-se a rotina da Clínica Médica e Cirúrgica da Divisão de Veterinária e Biologia do PEDI. As atividades foram organizadas de acordo com os setores e demandas e os casos clínicos foram sistematizados, quantificados e apresentados em porcentagem. Diariamente, foram realizados os tratamentos de rotina dos animais residentes do zoológico, manejos para realização de *check-up* clínico, cuidados com filhotes, acompanhamento nutricional, intervenções de caráter emergencial bem como assistência aos casos provenientes da Unidade de Conservação do PEDI. No período de abril a junho foram acompanhados atendimentos clínicos de 111 animais, sendo o grupo de mamíferos com a maior ocorrência, seguido de répteis e aves. Diante do exposto, as atividades acompanhadas durante o ESO contribuíram para a formação profissional em medicina de animais selvagens, aprimoramento de conhecimento referente à Saúde Única, medicina preventiva e da conservação.

Palavras-chave: Clínica médica; animais selvagens; tratamentos; vivência.

Mel, própolis e gengibre na prevenção de afecções respiratórias em primatas do Zoológico do Parque Estadual de Dois Irmãos/ PE - relato de caso

FERREIRA, M. G. M.¹; SILVA, D. G.¹; ANDRADE, I. M. S.¹; FREITAS, G.F.²; OLIVEIRA, R. A. S.³

¹Discente de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco;

²Discente de Medicina Veterinária da UNIBRA;

³Médica veterinária do Parque Estadual de Dois Irmãos/ Secretaria do Meio Ambiente e Sustentabilidade e de Fernando de Noronha

*mariany.ferreira@ufrpe.br

RESUMO

A utilização de elementos da natureza para prevenção, promoção e cura da saúde datam de milênios. Estudos apontam que o homem pré-histórico já fazia o uso da fitoterapia pois aprenderam com os animais quais plantas eram comestíveis e quais não, além de identificar aquelas que podiam ajudar a combater suas enfermidades. Há evidências também de que o mel já era coletado nessa época. O mel, própolis e o gengibre se tornaram alvo de muitos estudos e aplicações na indústria farmacêutica devido às suas propriedades antimicrobiana, anti-inflamatória, antimutagênica, antioxidante e imunomoduladora. Portanto, objetiva-se relatar o uso de mel, própolis e gengibre na prevenção de afecções respiratórias em primatas do Zoológico do Parque Estadual de Dois Irmãos/PE (ZOO/PEDI). Em 2024 foram registrados casos de afecções respiratórias nos primatas não humanos do plantel do Zoo como gripe e pneumonia. Ademais com a recente pandemia do COVID-19 e as viroses respiratórias circulantes na população humana aumentam o risco de transmissão de antropozoonoses do público e equipe do PEDI para os primatas alojados nos recintos de exposição. Na primeira quinzena de junho foi observado que alguns animais apresentaram espirros de frequência esporádica à constante. Dessa forma durante todo o inverno nos meses de junho a setembro de 2024, foi realizado o protocolo terapêutico intitulado de “*protocolo de inverno*”, que consistia na administração de 8 mg/kg de gengibre em pó, 2,5 mg de extrato de própolis e 0,35 ml/kg de mel adicionado ao suco de laranja ou eventualmente melancia e acerola. O volume de suco nos primeiros 30 dias foi de 2 ml/kg e a partir do avanço da aceitação dos animais aumentou-se para 5 ml/kg, ofertados em mamadeira, inicialmente *sid* e em dias alternados, no quarto mês. As espécies beneficiadas foram as que possuíam reflexos de sucção e aceitavam a mamadeira como dois Macacos-prego-galego (*Sapajus flavius*), quatro Guaribas-de-mãos-ruivas (*Alouatta belzebul*), três Macacos-aranha-de-cara-preta (*Ateles chamek*), uma Macaca-aranha-da-testa-branca (*Ateles marginatus*) e um Chimpanzé (*Pan troglodytes*). A abordagem visava prevenir a ocorrência de afecções respiratórias moderadas e graves que acometem os primatas do plantel do parque durante esta época úmida e chuvosa. Com a aplicação do protocolo de inverno foram identificados apenas alterações leves, tendo o sinal clínico do espirro sido observado em 2 indivíduos sendo um *Ateles chamek* e um *Alouatta belzebul* adultos, e tosse seca no Chimpanzé idoso, porém com baixa frequência. Para esses animais foi dobrada a dose durante sete dias e os sintomas não foram mais observados. Não foi registrado nenhum primata com quadro respiratório grave como rinite, sinusite, bronquite ou pneumonia, não sendo necessária a realização de manejos clínicos investigativos e nem a implementação de protocolos terapêuticos alopatas. Com base nisto, afirma-se que o protocolo terapêutico à base do extrato de própolis, mel, gengibre e suco de laranja foi eficaz na prevenção de afecções respiratórias moderadas e graves dos primatas do PEDI na temporada de inverno. Sendo um protocolo preventivo de inverno que pode ser utilizado por outras instituições que manejam primatas *ex situ*.

Palavras-chave: Saúde única; medicina tradicional; conservação.